

**TV Mais**

**Sérgio Nobre participa de programa hoje**

O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, é convidado do programa do jornalista Joaquim Alessi (Rede TV Mais, canal 10 da NET), que vai ao ar hoje, das 12h30 às 13h30. O debate será sobre a crise e seus desdobramentos no ABC e no Brasil.

Além de Sérgio Nobre, foram convidados para participar o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e região, Cícero Firmino, o Martinha, e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano, Inácio Aparecido da Silva, o *Cidão*.

O programa vai ao ar pelo canal 10 da NET e é aberto à participação do público, que pode fazer perguntas aos entrevistados pelo e-mail [joaquim@redetvmais.com.br](mailto:joaquim@redetvmais.com.br).

**Férias**

**Venda de 10 dias está isenta de IR**

A Receita Federal decidiu na semana passada que os trabalhadores que venderem parte das férias estarão isentos do imposto de renda no período.

A Justiça já havia decidido que o dinheiro recebido pela venda das férias é uma espécie de indenização e não pode ser tributado como renda – mas muitos trabalhadores continuavam tendo o imposto descontado. Quem pagou imposto sobre a venda das férias desde 2006 vai ter o dinheiro de volta.

O arquivo da Receita para refazer a declaração pode ser encontrado na página do órgão. “Você refaz sua declaração [por meio do programa da Receita] e manda de novo como retificada”, explica Antoniel Lucas, supervisor da Receita.

**Conquista**

**Novo avanço nas negociações com a TRW**

O Sindicato conseguiu mais um avanço na rodada de ontem das negociações realizadas com a TRW. A empresa assumiu o compromisso de ouvir individualmente 40 dos 172 companheiros que receberam comunicado de demissão. Esses profissionais ou estão às vésperas de se aposentar ou são portadores de alguma doença profissional.

Na próxima terça-feira, Sindicato e TRW têm novo encontro para avaliarem o resultado das conversas com os companheiros. Até lá, prosseguem as negociações para todo o pessoal recebeu as cartas com o anúncio de desligamento.

A TRW, segundo lembra Sérgio Nobre, presidente do Sindicato, foi precipitada ao enviar as cartas de demissão porque interrompeu um processo de negociação com a categoria e não esgotou todos os mecanismos existentes para evitar o



Ato organizado pelo Sindicato na porta da TRW reuniu mais de 500 pessoas na última quinta-feira

desemprego. Agora o Sindicato luta para que a empresa reveja sua decisão.

**Ato**

As negociações foram retomadas na última terça-feira, três dias depois de ato realizado em frente à fábrica com a participação de mais

de 500 pessoas para protestar contra as demissões.

A primeira conquista dessa nova fase de conversas ocorreu na mesma terça, quando a TRW resolveu manter o plano médico dos trabalhadores que receberam o comunicado de demissão. Os planos haviam

sido suspensos.

Para Sérgio Nobre, as conversas têm sido positivas para os trabalhadores na empresa porque sinalizam para a construção de um acordo e por mostrar que a categoria e os seus dirigentes seguem solidários na luta para evitar o desemprego.

**Xô especulação**

**Governo vai estimular o consumo**

A equipe econômica do governo federal vai anunciar nos próximos dias medidas que visam garantir a manutenção de empregos e estimular o consumo no País. A decisão foi reiterada durante a reunião de coordenação realizada pelo presidente Lula.

O ministro das Relações Institucionais, José Múcio Monteiro, não adiantou quais setores serão atendidos pelas medidas, mas destacou que Lula tem conversado diretamente com pessoas de várias áreas para ouvir opiniões.

Para Múcio, os três primeiros meses do ano – de janeiro até março – deverão servir como uma espécie de termômetro sobre os efeitos da crise financeira internacional. “Esses três



Reprodução

primeiros meses darão um norte para a economia. Será uma mostra do que vai ser o ano de 2009 [em termos econômicos]”, afirmou.

**Contrapartidas**

Na noite de terça-feira, o presidente Lula convocou o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, para discutir

medidas que impeçam demissões. Uma das ações debatidas foi a redução ou eliminação de impostos para setores que são grandes empregadores.

Após o encontro, Lupi, criticou as empresas que estão demitindo e defendeu contrapartidas sociais – como a preservação dos

empregos – daquelas que forem beneficiadas com as ações do governo, como desoneração de impostos e liberação de recursos do FAT e do FGTS.

“O governo já tomou atitudes para conter o desemprego, já fez isenções de impostos. Eu não consigo conceber como, apesar da isenção de IPI, algumas empresas desse setor ainda estão demitindo. Acho isso um absurdo”, afirmou.

O ministro disse que não tratou com o presidente da exigência de contrapartidas das empresas. Mas reafirmou que o governo brasileiro não pode investir bilhões, colocar dinheiro público para ajudar as empresas a saírem das dificuldades, e elas continuarem demitindo.

**Quinta-feira**

15 de janeiro de 2009  
Edição nº 2584



**Negociações com a TRW têm mais um avanço**

Empresa começa a ouvir portadores de doença profissional ou pré-aposentados.

Página 4

**CUT convoca mobilização nacional**

Central chama os sindicatos para luta em defesa do emprego e dos direitos dos trabalhadores.

Página 2

**Metalúrgicos querem envolver a sociedade em São José**

Eles buscam o apoio de autoridades e da população na luta contra as demissões.

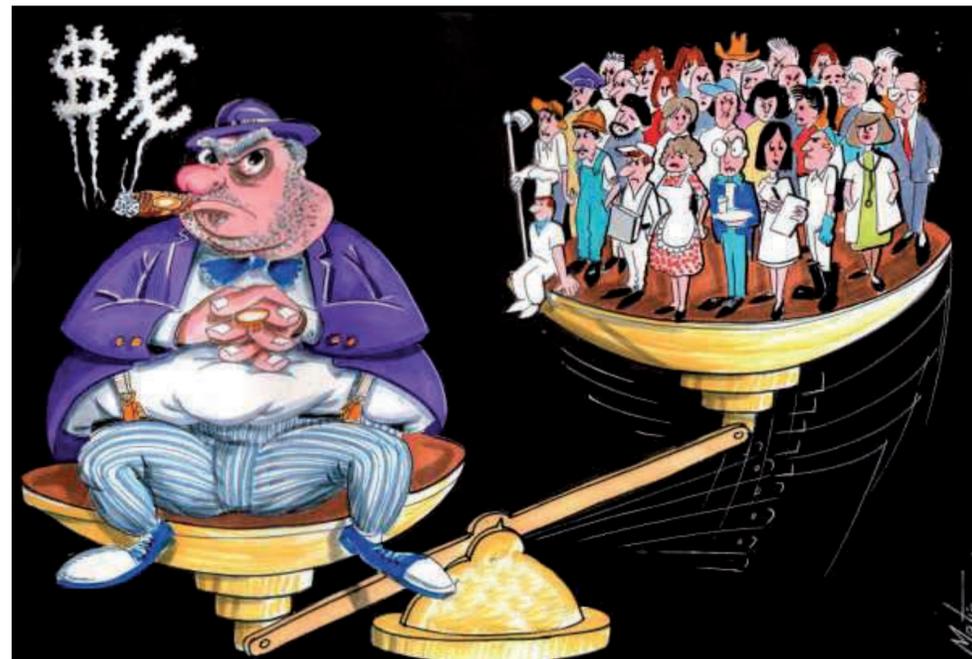
Página 2

**Governo federal vai estimular a economia**

Equipe econômica prepara medidas que visam estimular consumo.

Página 4

**A QUEM INTERESSA A CRISE?**



O Brasil enfrenta mesmo uma crise econômica ou tudo não passa de terrorismo articulado pelos setores que habitualmente são beneficiados quando o País enfrenta algum problema?

**notas e recados****Tigre**

A China revisou seu PIB de 2007 e o aumentou de 11,9% para 13% --o que a transforma na terceira economia mundial, atrás dos Estados Unidos e do Japão e na frente da Alemanha.

**Planos de saúde**

Dentro de três meses, os clientes de planos privados de saúde poderão passar de uma empresa para outra, sem precisar cumprir período de carência no novo plano.

**Paga!**

Uma estudante universitária de Brasília terá de pagar indenização a seu ex-professor, por tê-lo xingado e ameaçado fisicamente após ter sido flagrada colando em uma prova.

**Recorde**

O Manchester City, da Inglaterra, ofereceu R\$ 335 milhões ao Milan para contratar o brasileiro Kaká.

**Chame o ladrão!**

Quatro policiais militares foram presos nesta terça-feira em Taboão da Serra, na Grande São Paulo, por suspeita de assassinar e decapitar um homem.

**É pouco**

As taxas de juros para empréstimos no País caíram em dezembro pela primeira vez em oito meses. O juro médio para a pessoa física caiu 0,12 ponto percentual, passando de 7,61% para 7,49% ao mês.

**Massacre**

A ofensiva israelense na Faixa de Gaza já matou mais de mil palestinos, desde o início dos combates. Foram mais de 300 crianças mortas e outras 1.500 feridas nos confrontos.

**Luta**

# CUT inicia mobilização nacional em defesa de emprego e renda

A CUT promove na próxima segunda-feira uma reunião para discutir ações de enfrentamento e traçar um cronograma de mobilizações a serem realizadas em todo o País. As lutas foram batizadas de “Os trabalhadores e trabalhadoras não pagarão pela crise”.

Participarão da reunião as CUTs estaduais, entidades nacionais por ramo de atividade econômica e os principais sindicatos que representam trabalhadores mais prejudicados pela crise econômica.

Essa mobilização incluirá manifestações de rua, passeatas e protestos diante de empresas, a exemplo das mobilizações que nosso Sindicato organizou na TRW, em Diadema, e que ocorrem na GM, em São José dos Campos, e na Vale do Rio Doce, em Itabira.

Serão feitos também materiais de divulgação que explicitem as propostas da CUT e desmascarem o caráter das declarações com que o empresariado e parte da mídia querem confundir a opinião pública.



Mobilização incluirá manifestações de rua, passeatas e protestos diante de empresas

“A solução para o enfrentamento à crise e aos efeitos que ela tem causado sobre importantes setores da economia brasileira é a geração de emprego e renda, e não o cenário de demissões, redução de salários e flexibilização de direitos que alguns empresários e políticos tentam construir, camuflando como medidas de combate à crise”, denunciou Artur Henrique, presidente nacional da CUT.

“Propostas como a de redução da jornada de trabalho com redução de sa-

lários são inaceitáveis. Isso não quer dizer que somos contra a negociação, mas,

sim que somos contra a negociação sem luta”, afirmou o presidente da CUT.

## Principais bandeiras da CUT na mobilização

Defesa e garantia do emprego

Investimentos

Crédito

Garantia dos direitos dos trabalhadores

Construção do Contrato

Coletivo Nacional do Trabalho

Sistema de metas de inflação mais flexível

Regulamentação dos sistemas

financeiros nacional e internacional

**Sociedade**

## Oposição metalúrgica vai à Prefeitura de São José contra demissões na GM

A Oposição Metalúrgica da CUT se reuniu ontem com o secretário de Relações do Trabalho da prefeitura de São José dos Campos, José Luis Nunes do Couto, para debater as quase 800 demissões anunciadas pela GM na cidade.

No encontro, foi protocolado ofício no qual a Oposição exige medidas imediatas para conter as

demissões nas fábricas do ramo metalúrgico, com propostas para o enfrentamento da crise.

No documento, a Oposição pede também que as 800 demissões de trabalhadores da GM seja revertida.

A Oposição Metalúrgica da CUT defende a manutenção dos empregos e não aceita nenhuma flexibilização de direitos.

“É preciso o envolvimento de toda a sociedade para garantirmos os empregos não só dos metalúrgicos, pois a demissão de um trabalhador da GM atinge outras fábricas na cadeia produtiva, além de atingir também o comércio da cidade”, salienta Valdo Rodrigues Ferreira, candidato a presidente do Sindicato pela chapa 2, da CUT.

## FIQUE

SÓCIO DA  
COOPERATIVA  
DE CRÉDITO  
DOS  
METALÚRGICOS  
DO ABC.

LIGUE:  
4128-4259

**A quem interessa a crise?**

# Verdadeira ou não?

Trabalhadores na base têm opiniões muito diferentes do que as que são ventiladas da grande mídia sobre o reflexo da crise internacional na economia brasileira. Em quem você confia?



“Eu não vejo o Brasil atravessando essa crise toda que o pessoal está falando. Nos já tivemos momentos muito piores, como em 1998, quando a chamada crise russa atingiu o País. Só a Ford de São Bernardo demitiu 2.800 trabalhadores naquele ano e milhares de postos de trabalho foram fechados. Mesmo assim, em termos de mundo, naquela época os problemas eram menores. Hoje a situação é muito pior e, mesmo assim,

a linha da fábrica está rodando normalmente. No setor de caminhões existe uma pequena folga, mas isso acontece sempre no início de ano. Como a maior parte da produção da empresa na cidade é para o mercado interno, e toda essa produção está saindo, podemos concluir que as vendas estão bem dentro do País. Por isso eu acredito que tem gente fazendo terrorismo para tentar tirar proveito da situação”.

**João Cayres**

Coordenador do SUR da Ford e presidente nacional do Dieese



“A crise só interessa aos banqueiros, empresários sem consciência e àquela parcela da sociedade que não entende o que está acontecendo e só alimenta as especulações. É muito prematuro falar em crise por aqui. No exterior é outra história, mas no Brasil a situação é diferente. O que precisamos no País é combater a vinda de qualquer crise com muito trabalho. Para que isso aconteça, não pode haver demissões e

nem a população parar de comprar. Também seria bom saber como está a verdadeira situação de cada setor econômico. As autopeças, por exemplo, estão sendo arrojadas pelas montadoras, mas nos últimos cinco anos essas empresas ganharam muito dinheiro com a excelente situação econômica do Brasil. A sociedade precisa ficar alerta. Nesse meio tempo o País mudou muito e ninguém mais pode ir na contramão do crescimento”.

**Evando de Novaes Alves**

Comitê Sindical na Proema



“O capitalismo não é pensado como um sistema de inclusão social. Quando surge algum problema, ele procura se reorganizar de maneira a aumentar a exclusão. Assim, se essas dificuldades crescem e se transformam em crise, o capitalismo não procura superá-las com a inclusão na sociedade de um número maior de pessoas, seja pelo consumo, ou pela participação democrática e até pela expansão dos direitos. Ele exclui, e sua primeira atitude nesse sentido é demitir. Como consequência, diminuem os recursos para o mercado, provocando a queda na produção e mais demissões. É desta forma que o capitalismo se protege. É por isso que empresas, bancos e o sistema financeiro em geral continuam saudáveis durante as crises e, em razão disso, aumenta o sofrimento de toda a sociedade, provocando o crescimento de problemas como pobreza, violência, desemprego etc.”

**Carlos Alberto Gonçalves o Krica**

Diretor do Sindicato na Magneti Marelli



“A crise não interessa a ninguém com consciência. Hoje, a economia de um País é tão encadeada que, se um setor começa a ter dificuldade, o problema acaba se refletindo em cada um dos demais setores da cadeia até atingir toda a sociedade. Essa reação acaba chegando às políticas públicas e prejudica toda a população. É o que está acontecendo em São Paulo, onde o governo do Estado usa a palavra “crise” como desculpa para

cortar verbas do orçamento. Quem perde com este gesto é a população, pois haverá menos dinheiro para saúde, saneamento, educação. Em vez de fazer o corte, o governador poderia ter adiado o recolhimento do ICMS no Estado por mais 10, 20 ou 30 dias. Isso daria fôlego às empresas, não deixaria cair a arrecadação e não prejudicaria a sociedade. O governo federal agiu desta forma e fez sua parte ao reduzir impostos. E o governo estadual, faz o quê?”

**Nelsi Rodrigues da Silva, o Morcegão**

Coordenador da Regional Ribeirão Pires

**Força/Fiesp**

## Reunião termina sem acordo

A reunião entre a Força Sindical e a Fiesp, realizada na terça-feira, terminou sem sucesso. Com a ausência da CUT, que representa 42,5% de todos os sindicatos brasileiros, o presidente da Força Sindical, deputado Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), o Paulinho, recuou da posição inicial e sustentou que a meta do encontro não era obter um acordo que flexibilizasse os direitos trabalhistas e que não exigisse a manutenção dos empregos.

**Recusa**

O presidente nacional da CUT, Artur Henrique da Silva, não participou da reunião por avaliar que um acordo nos termos apresentados pela Força Sindical e pela Fiesp enfraqueceria o poder de negociação dos sindicatos.

Além disso, o dirigente ressaltou que não aceitaria qualquer acordo que resultasse na flexibilização dos direitos trabalhistas e que não garantisse o emprego do trabalhador.

“Um acordo guarda-chuva como esse que a Força quer construir cria uma generalização, como se todos os setores da economia estivessem na mesma condição, ou como se todas as empresas passassem pelo mesmo momento contábil. E isso não é verdade. Além disso, quando se aceita um diálogo em que já se começa perdendo, você só ajuda os setores que estão aproveitando do momento para demitir ou reduzir direitos”, afirmou Artur Henrique.

**Volta atrás**

Segundo Paulinho, “a única divergência que há entre nós e a CUT é que eles acham que não é necessário esse tipo de reunião e que os acordos têm de ser feitos na base, entre cada sindicato e cada empresa. E, realmente, precisa mesmo, senão, não tem qualquer validade”, reconheceu.